

Handwritten signature

I - INTRODUÇÃO

Este é o 2º Aditamento ao "dossier" « PARA A INTERPRETAÇÃO CORRECTA DA ACTUAÇÃO DA FRAGATA " ALMIRANTE GAGO COUTINHO " NO DIA 25 DE ABRIL DE 1974 », entregue no Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, em Fevereiro de 1994 (o 1º Aditamento havia sido entregue em Fevereiro de 1996).

Considerarei de interesse repetir aqui alguns Anexos do "dossier" e seu 1º Aditamento (ou apenas extractos desses Anexos) a fim de melhorar a clareza do conjunto.

Assim:

1- Convirá ter presente que do Auto de Averiguações feito pelo almirante Santos Silva, em 1976, consta, a fls 198, 260v e 263, respectivamente:

1.1- -----

... « O Comandante era considerado um bom profissional, com grande força de vontade e eficiência, sendo respeitado pela guarnição »

1.2- -----

... « sob o ponto de vista político seria o Comandante, de entre todos os oficiais, aquele que mais facilmente se poderia

identificar com os objectivos do "Movimento" pelas provas e riscos que assumira no passado »

1.3- -----

... « E nem será necessário voltar a salientar a competência profissional e técnica e a idoneidade moral do Comandante Seixas Louçã, devidamente comprovadas na sua folha de serviços e não desmentidas, antes pelo contrário, nos acontecimentos do dia 25 de Abril. »

2- Os seguintes documentos que junto (ou apenas refiro), em Anexos, considerados na sua globalidade, confirmam estas afirmações do almirante Santos e Silva:

2.1- Testemunho do almirante Ivens Ferraz de Carvalho, a fls 155 do Auto de Averiguações já referido, com extracto em Anexo A.

(O almirante Ferraz de Carvalho foi o primeiro oficial da Armada a ser convidado para fazer parte da futura Junta de Salvação Nacional, convite que recusou, por, ao que me disse uns dois anos após o 25 de Abril, não conhecer suficientemente os preparativos para a sublevação militar e , por isso, esta não lhe merecer a necessária confiança).

2.2- Extracto, em Anexo B, das declarações do Comandante Costa Correia, feitas ao Conselho Superior de Disciplina da

2
cutlas

Armada, em 1978.

2.3- Algumas cartas, testemunhos e depoimentos, já entregues no Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, pela ordem com que as apresentei, e que foram subscritas por:

- Almirante Vasco Viegas
- Almirante Rosa Coutinho
- Médico naval dr. Romeu Fenha
- Engenheiro-agrónomo Francisco Oliveira Baptista
- Comandante Rui da Cruz Silvestre
- Comandante Manuel Lopes de Mendonça
- Engenheiro naval José Eduardo Simões Coimbra
- Ex-marinheiro Joaquim Augusto Carlos
- Cabo sinaleiro Freitas Alves
- Tenente-coronel de engenharia Fisher Lopes Pires
- Sargento Boaventura Barros das Neves
- Sargento Joaquim Augusto Marques

Os documentos subscritos por estas pessoas estão referidos nos índices, em Anexos G e H, do "dossier" e do seu 1º Aditamento (entregues no Centro de Documentação de Coimbra em 1994 e 1996) para com maior facilidade se referenciarem e recapitularem pontos que se deseje mais documentados.

2.4- Extractos, em Anexo C, de cartas do ex-marinheiro Joaquim Augusto Carlos, marinheiro do leme na fragata "Almirante

Gago Coutinho" durante a manhã do dia 25 de Abril, na maior parte do tempo a uma distância de um a dois metros do Comandante.

(A apresentação destes extractos é também uma homenagem à lealdade e ao carácter íntegro de verdadeiro marinheiro que era o Joaquim Augusto Carlos.)

2.5- Projecto de resposta (Anexo D) ao que foi escrito no número de Outubro a Dezembro de 1994 dos Anais do Clube Militar Naval pelo contra-almirante Crespo, pelo ex- imediato da fragata então 1º tenente Caldeira Ferreira dos Santos e outros.

Este documento evidencia a má-fé e falsidade de algumas afirmações do contra-almirante Crespo, assunto já abordado no 1º Aditamento entregue em 1996, no Centro de Documentação de Coimbra.

De entre as reacções que a decisão de não autorizar a publicação, nos Anais do Clube Militar Naval, de uma resposta minha às acusações que me foram feitas pelo contra-almirante Crespo e outros, nos mesmos Anais, seleccionei um cartão do Comandante Henrique Bartolomeu Guimarães cuja cópia junto em Anexo E.

Tal cartão evidencia bem a firmeza de carácter, amor à verdade e à justiça, do seu subscritor.

Pessoas como ele honram a Marinha.

3- Apesar da solidez da documentação apresentada e da isenção e cuidado com que foi feito o Auto de Averiguações pelo

Prof. Leal

almirante Santos Silva, apesar de tudo isso, o contra-almirante Crespo, de parceria com o ex-1º tenente Ferreira dos Santos e outros, tem-se permitido contrariá-lo, despudoradamente, em pontos essenciais das suas conclusões, com o estulto fim de enaltecer a Marinha e a si próprio, ainda que fraudulentamente.

4- O Anexo F, com os seus extractos, mostra a insistência e frontalidade com que apresentei à Marinha, a partir de Maio de 1974, a necessidade de serem feitas averiguações, que só consegui fossem iniciadas em 1976.

Estes extractos indiciam acusações graves feitas por mim aos responsáveis superiores da Marinha, que só começaram a actuar, com dois anos de atraso, mandando levantar o Auto de Averiguações.

5- As acusações e mentiras do contra-almirante Crespo e outros tiveram acolhimento no volume dos Anais do Clube Militar Naval de Outubro a Dezembro de 1994 e em "O Referencial", nomeadamente no seu número 42, de Jan. - Mar. de 1996, contando, em ambos os casos, com uma relativa aceitação tácita dos organismos dirigentes quer daquelas publicações quer da Associação 25 de Abril.

6- Entre outras reacções ao que foi publicado nos Anais e em "O Referencial" destacarei também os três depoimentos dos

Comandantes Jorge Figueiredo de Carvalho (Anexo I) , Fernando Miranda Gomes (Anexo J) e Sérgio Ribeiro Zilhão (Anexo K) que ajudam a compreender o carácter das pessoas que têm vindo a falsear os acontecimentos do dia 25 de Abril.

6.1- O depoimento do Comandante Figueiredo de Carvalho, Anexo I, é um protesto de indignação face ao que foi escrito a atacar-me, nos Anais e em "O Referencial".

Embora se baseie em conhecimento que tivemos há muitos anos, a bordo de um navio, é aceitável admitir que apresentou o seu testemunho porque actualmente pensa da mesma forma.

6.2- O depoimento do Comandante Miranda Gomes, Anexo J, é um forte ataque à personalidade do contra-almirante Crespo, considerando-o uma pessoa de características inferiores.

(O Comandante Miranda Gomes quando me deu o seu depoimento desconhecia - eu também só o soube há duas ou três semanas - que em resultado da perturbação causada no contra-almirante Crespo pela chegada da fragata frente ao Terreiro do Paço, este declarou, no Posto de Comando da Pontinha, após demorada pose teatral: "é inimigo!".

Esta exclamação originou ordens de preparação de fogo contra a fragata e inquinou, a partir daí, todas as apreciações que vieram a ser feitas).

O que o contra-almirante Crespo tem vindo a apresentar,

4
Crist. Lopes

ao longo dos anos, não são mais que justificações fraudulentas para a sua inepta conclusão.

Em contraste com o que diz do contra-almirante Crespo, o Comandante Miranda Gomes faz considerações sobre a coragem, honestidade e dignidade, de um dos grandes vultos do 25 de Abril, o coronel Fisher Lopes Pires, (fortemente atacado, em mais que um número de "O Referencial", por ter ali publicado um artigo, no nº 41, em que repudiava a falsa versão fabricada desde 1974) considerando-o uma pessoa corajosa, honesta e digna de toda a consideração.

6.3- O depoimento do Comandante Ribeiro Zilhão nega a coragem, lealdade e honradez do ex-1º tenente Caldeira Ferreira dos Santos, o que só confirma o conhecimento que passei a ter dele no dia 25 de Abril e posteriormente, conforme escrevi em "O Jornal" de 8.6.1977, a pg.8 (Anexo L).

